

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XXXVIII

DEZEMBRO 1906

NUMERO 6

Considerações sobre a Liberdade Profissional

(Continuação)

Tendo o Ministro do Interior, Dr. Amaro Cavalcanti, enviado ao Instituto dos Advogados Brasileiros um questionario a respeito do Regulamento das Pharmacias, em sessão de 26 de Dezembro de 1898, foi votado o parecer da Commissão especialmente nomeada para estudal-o, com um substitutivo do Dr. Sá Vianna, sendo approvadas por votação nominal, tendo havido apenas tres votos contrarios, entre outras, as seguintes conclusões do parecer, referentes ao ponto que estudamos:

1ª

«O art. 72 § 24 da Constituição Federal assegura o livre exercicio das profissões liberaes, *sob a condição porém, de habilitação previa, quando seja esta exigida nas leis e regulamentos especiaes*; interpretação consagrada pelo voto d'este Instituto, approvando as conclusões da these n. 30 em sessão de 22 de Maio de 1895.

1

2.^a

«A profissão de pharmacia se exerce precisamente pela escolha, manipulação e venda de remedios ao publico; actos que constituem o objecto essencial da actividade profissional do pharmaceutico.

«De modo que, individualmente exercida a profissão de pharmaceutico, não se pode realisar na pratica sem o exercicio dos actos que constituem o commercio de pharmacia com o qual se confunde.

3.^a

«O facto de manipular remedios, para vender ao publico, praticado por individuo não pharmaceutico, desde que o faça mediante prescripção medica, á vista da receita, não constitue o crime capitulado no art. 158 do Codigo Penal, *mas o crime definido no art. 156 do mesmo Codigo* (exercicio illegal da pharmacia.)

«Curandeiro é o «charlatão que vende remedios secretos, que trata as doenças com suppostos segredos sem ter conhecimentos alguns medicos» Moraes — *Diccionario da Língua Portuguesa*.

«Quer pela accepção do vocabulo — curandeiro — consagrada pelo uso em nossa língua, quer pelas expressões empregadas pelo Codigo Penal ao descrever o *corpus-criminis* — «ministrar ou simplesmente prescrever como meio curativo para uso interno ou externo e sob qualquer forma preparada, substancia de qualquer dos reinos da natureza, etc.» — se evidencia que facto incriminado é o officio de *medicastro*.

«O facto imputavel presuppõe sempre a receita

prescripta pelo delinquente, oral ou escripta, acompanhada ou não do fornecimento ou ministração do remedio.

«Differe esta figura delictuosa da capitulada no art. 156 em não se inculcar o *curandeiro* como medico habilitado.

«Assim, *exerce o officio de curandeiro não somente o individuo não pharmaceutico, mas ainda mesmo o pharmaceutico, legalmente habilitado, que pratica taes actos exercendo d'este modo a arte de mezinhar, que já lhes era interdicta pelo Alvará de 15 de Novembro de 1623, fonte historica do art. 158 do Codigo Penal.*

4ª

«A pratica de actos technicos da profissão pharmaceutica, *para os quaes exige a lei aptidões especiaes, por individuo não habilitado, é crime definido no art. 156 do Codigo, como já ficou dito.*»

Esta tem sido sempre a opinião vencedora do notavel corpo de advogados do Rio de Janeiro, prudente sempre em justificar-a com a sciencia, com as leis, com a utilidade publica, com os factos, de comprovação constante.

Não se poderá entretanto negar, systematicamente, que a pratica e observação frequente de certos actos profissionaes se torne invalida e sem merecimento pela só ausencia do respectivo diploma academico, não.

Usus frequens, já o dizia Cicero, omnium magistrorum precepta superat.

O que é, porém, incontestavelmente essencial é que essa pratica e observação quotidiana sejam provadas perante os competentes, o que constituirá a aptidão exigida pela lei, que, como já vimos, procura prevenir os crimes e só os punir, quando tentados ou depois de realizados, conforme as suas determinações.

Não basta que um profissional exercite os actos referentes; é indispensavel que saiba as causas e os effeitos, lhes conheça a grande variedade de accidentes e incidentes; são precisos, além da pratica, conhecimentos verdadeiros do assumpto, grande dose de bom senso e de facil assimilação, o que só se adquire á luz da sciencia, sob o influxo dos livros, o que constitue a theoria.

«Encarar a theoria como inutil e dar só valor á pratica, é privar-se de um poderoso elemento de progresso.

.

«A pratica sem a theoria conserva-se estacionaria ou arrasta-se lentamente; por sua vez a theoria sem a pratica torna-se esteril.

«A theoria consolida-se com o soccorro da observação e a observação tem o seu fundamento na pratica.» (1)

São dois elementos que se completam, duas bases que se ajustam, duas fontes que se confundem, tendo por objectivo o progresso, o desenvolvimento de todos os ramos do conhecimento humano.

(1) Balmés—op. cit. pag. 358.

Glauber procurava a pauacéa universal, a pedra philosophal, e descobriu o sulfato de sodio, vulgarmente conhecido por «sal de Glauber.»

Foi, applicando-se com ardor á anatomia e physiologia experimentaes, que W. Harvey descobriu a circulação do sangue.

Somente depois de vinte annos de constantes observações, foi que Jenner fez publica a descoberta da vaccina.

Dedicando-se especialmente ás molestias do coração e das vias respiratorias, foi que Loennec inventou o stethoscopio.

Foi, observando o sangue dos paludicos, que Laveran descobriu os hematozoarios que trazem seu nome.

VIII

Allega-se, em favor da absoluta liberdade profissional, que o art. 156 do Codigo Penal se acha revogado pelo art. 72 § 24 da Constituição Federal.

Mas como poderá assim ser, se leis e regulamentos posteriores á referida Constituição, por parte da União e de quasi todos os Estados, têm estabelecido identica disposição á figurada no alludido art. 156 do Codigo?

Ou ha entre elles manifesto accordo e proposito de ser desrespeitada a ampla liberdade de profissão, ou então, o que é mais accetavel, o intuito do legislador Constituinte foi circumscrever pelas leis regulamentares o seu exercicio.

Mas, na propria Allemanha, onde a arte de curar

goza de ampla liberdade, o Código Penal de 1871 implicitamente estabeleceu a responsabilidade medica nos arts. 222 e 230, quanto ao homicídio e aos ferimentos por imprudencia ou negligencia.

Tantos têm sido, entretanto, os abusos, que um Aviso Ministerial convidou os Procuradores do Reino da Prussia a trazer aos Tribunaes os charlatães, em virtude do § 4.º da lei promulgada em 1896 sobre os meios immraes de auferir lucros.

O Código Penal Francez nos arts. 319 e 320, o Austriaco nos arts. 335, 356 e 357, o Italiano nos arts. 371 e 375, como o nosso, nos arts. 297 e 306, referem-se ao homicídio e aos ferimentos produzidos por imprudencia, negligencia ou impericia na arte ou profissão que se exerce, ou *por inobservancia de disposições regulamentares*.

Com que direito, pois, argumentam em favor da liberdade profissional absoluta os que entre os homens «só reconhecem deveres e não direitos»?

Já Kant definia—«direito—a coacção universal que protege a liberdade de todos», porquanto o seu fim institucional era estabelecer deveres e regalias, garantir a vida social e a liberdade do individuo.

Sylvio Romero, por sua vez, define—direito—o complexo das condições criadas pelo espirito das varias epochas, que servem para, limitando o conflicto das liberdades, tornar possível a coexistencia social. (1)

Se assim é, não é admissivel a ampla liberdade de profissão em detrimento dos mais sagrados interesses

(1) Sylvio Romero—op. cit. pag. 215.

sociaes, nivelados os doutos e avisados com os ineptos e inaptos, attributos, que dependem de muito esforço, tempo e applicação, com outros que se apoiam geralmente no «*audaces fortuna juvat.*»

Volvamos os olhos para a natureza, admiremos o reino vegetal com a sua infinita variedade de plantas.

Tambem lá existem organisação, funcções e propriedades.

Todos os vegetaes possuem orgams elementares, de nutrição, reproductores e accessorios, germinam, se nutrem e frutificam.

Uns alimentam os homenes e os animaes inferiores, outros enriquecem a therapeutica e outros ainda as artes e as industrias.

Não ha de modo algum igualdade em suas variadas formas, na tonalidade dos seus matizes, na intensidade dos seus effluvios.

N'um palmo de terra quantas plantas, n'uma planta quantos orgams, quantas folhas, quantas flores, cada qual com sua organisação, com suas funcções e propriedades peculiares?

E' um facto, em a natureza não ha igualdades, ha similhanças: n'uma floresta encontraremos a desigualdade na altura, conformação e grossura das arvores; entre os inorganicos infinita é a variedade da sua constituição chimica, dos seus crystaes, dos seus caracteres exteriores, das suas propriedades physicas e opticas; entre os seres organisados não menos accentuadas são as desigualdades; uns são bons, outros máus, uns tolerantes, outros violentos, este vigoroso, aquelle debil, este jovial, aquelle melancolico.

Entretanto, são essas disparidades que constituem o equilíbrio, a ordem em todas as collectividades.

E' a combinação de varios sons differentes, ouvidos ao mesmo tempo, que constitue a harmonia.

«Acontece com a igualdade o mesmo que com todas as idéas, com todas as instituições: no principio satisfazem as necessidades legítimas; desenvolvem-se e transformam-se com o meio em que nasceram; depois corrompem-se pela exaggeração mesma do seu principio.» (1)

Não pode ser admissivel, em absoluto, a igualdade de direitos, sem que haja ao mesmo tempo, pelo menos, igualdade nas aptidões, sob a pena de estabelecer-se uma modificação na Moral, ficando o dever adstricto unicamente aos intuitos de systemas philosophicos ou variando conforme o espirito de seita.

«A formula da igualdade absoluta contém em duas palavras um systema politico completo: a sociedade é apenas uma reunião de individuos; todos têm as mesmas aptidões, todos devem ter os mesmos direitos. D'este modo raciocinavam os plebeus de Roma, quando se dirigiam para o Monte Sagrado: mais de um politico, depois de dois mil annos, ainda raciocina do mesmo modo » (2)

No homem alguma coisa mais existe além do individuo: individualmente, sob certos aspectos, dois homens poderão ser considerados iguaes; jamais o serão porém se se attender ás suas funcções physiologicas.

(1) Paul Laffite—*Paradoxo da Egualdade*. Prefacio. I.

(2) P. Laffite—op. cit. loc. cit. IX.

«No cidadão consideram apenas o individuo isolado, o ser abstracto e esquecem-se de todas as especies de relações, relações de familia, relações de profissão, relações civis, relações politicas, cujo conjuncto constitue a vida nacional.» (1)

Fazer-se do individuo o principio e o fim da sociedade, conferir-lhe uma liberdade sem limitações, como sendo o verdadeiro espirito da democracia, é um exaggero de demagogia, é uma aberração do principio da utilidade collectiva.

Se, com a ampla liberdade profissional, ha o intuito de se garantirem interesses individuaes, ella não merece louvores, uma vez que abre uma valvula a grandes abusos, inevitaveis, embora puniveis e desrespeita interesses subjectivos e objectivos de muitos, que, em conjuncto, constituem os interessees sociaes.

Se se procura com a absoluta liberdade profissional dar um golpe na theologia e na metaphysica, igualando-se os individuos, igualando-se as aptidões, igualando-se os direitos, constituindo-se d'essa forma a sociedade ideal de Jean Jacques Rousseau, ter-se-á estabelecido então a sonhada «Utopia» de Th. Morus, o que ha de mais abstracto, senão inconcebivel, uma nova «Republica de Platão», ou «Republica Perfeita» de D. Hume, onde ao Estado coubesse decretar o talento, a competencia, a saúde, a sabedoria, a virtude e o patriotismo.

De facto, parece, outro não pode ter sido o fim que teve em vista um illustre Deputado Federal pelo Estado

(1) P. Laffite—op. cit. pag. 134.

de S. Paulo, o Sr. Antonio Moreira da Silva, que, em 29 de Dezembro do anno de 1905, apresentou á Camara um interessante e singular projecto de lei, no qual são conferidos, aos que *forem, são ou vierem a ser Deputados ou Senadores*, diplomas de licenciados nas letras, artes e sciencias professadas nos Institutos de Ensino da Republica e nos que lhes são equiparados. (1)

(1) Projecto — « O Congresso Nacional decreta:
Art. 1.º *Consideram-se para os effeitos legales, licenciados nas letras, artes e sciencias professadas nos Institutos de Ensino da Republica e nos que são a estes equiparados, os que forem, são ou vierem a ser membros do Congresso Nacional.*

Art. 2.º *O Poder Executivo, pelo Ministerio competente, concederá titulo de habilitação profissional, nas especialidades que constituem curso de letras, artes e sciencias nos Institutos de Ensino da Republica ou nos que são a estes equiparados, aos que lh'o requererem, provando, com attestações ou outros documentos officiaes, ter praticado as mesmas especialidades em exercicio profissional, durante o duplo dos annos exigidos para o curso official respectivo, ou em funcção, cargo ou emprego publico, ou em commissão dos Governos Municipal, Estadual, ou Federal, durante tantos annos, quantos os exigidos para o mesmo curso official respectivo.*

§ Unico. *O tempo do exercicio profissional pode ser completado com o de exercicio de funcção, cargo ou emprego publico ou de commissão do Governo Municipal, Estadual ou Federal ou vice-versa.*

Art. 3.º *Revogam-se as disposições em contrario.»*

Sala das Sessões, 28 de Dezembro de 1905.

(Assignado)—A. Moreira da Silva.

Apezar, porém, da singularidade d'esse projecto de lei, serviu elle para demonstrar mais uma vez que a verdadeira intelligencia a dar-se ao art. 72 § 24 da Constituição Federal de modo algum exclue a exigencia de habilitações scientificas, requisitos indispensaveis ao exercicio de certas profissões, tanto assim que ainda hoje insistem em querer resuscitar, por meio de leis ordinarias, as idéas expostas em diversas emendas, rejeitadas pelo Congresso Constituinte.

Deveria ser curiosa tal collação dos gráus universitário-legislativos, falseado que não fosse entre nós o voto e o systema eleitoral vigente,

Como espirosamente disse um brilhante escriptor patricio, «o diploma de medico ou de engenheiro passaria a ser dado pelas urnas; teriamos doutores pelo voto cumulativo, doutores pelo *terço*, doutores por suffragio universal, doutores por actas falsas. Seriam doutores de *eleição*, mas não no sentido de notaveis.» (1)

E commentando com solercia e delicadeza, *accurata malitta*, o extravagante projecto, accrescenta ainda o festejado jornalista: «Este projecto, com perdão do seu illustre autor, espirito liberal adiantado, é o complemento d'aquelle decreto que em 1900 autoridades piahyenses da Villa de Bom Jesus baixaram, creando, por sua conta e risco, sem autorisação legal, a Faculdade de Direito da Villa de Bom Jesus, cujo primeiro diploma expedido foi o seguinte: — «Em nome do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Faculdade de Direito da Villa de Bom Jesus —

(1) Agencr de Roure — «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro n. 56 de 5 de Fevereiro de 1906.

« Eu Pedro Martins de Araujo Costa, doutor em Direito e Director da Faculdade, tendo presente o termo de aptidão ao gráo de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes que obtive a Exm.^a Snr.^a D. Maria Melica de Souza, natural do Estado do Ceará, filha legitima de Pedro Antonio de Souza, nascida a 27 de Outubro de 1877 e o de collação do gráo, que recebem no dia 12 de Abril de 1889, depois de ter sido approvada com distincção e louvor; e usando da autoridade que me conferem os Estatutos d'esta Faculdade, mandei passar á Exm.^a Snr.^a D. Maria Melica de Souza a presente Carta de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes para que possa gozar de todos os direitos e prerogativas concedidas pelas leis da Republica — (Estava o sello) — O Presidente do acto, A. Rodrigues Coelho — O Director da Faculdade, Pedro Martins de Araujo Costa — O Secretario da Faculdade, Helvidio Martins — Maria Melica de Souza.» (1)

A Revolução Franceza inscreveu na sua bandeira o lemma insinuante, que proclamava as idéas de « Liberdade, Egnaldade e Fraternidade », os ideaes de Voltaire, Rousseau e Diderot, as quaes até hoje ainda não se puderam conciliar, pois *abherrant inter se*, como se repelliam as concepções d'aquelles tres grandes philosophos, consideradas de modo absoluto.

A propria França, entretanto, democratisada, com-

(1) Agenor de Roure — Ibidem.

quanto tivesse abolido todos os privilegios, mezes depois da Revolução vencedora, havia estabelecido:— « Todos os Francezes são iguaes perante a lei, podendo pretender todos os empregos, nenhuma differença havendo entre os homens *senão a do merito.* »

Pois bem, no Brasil, em um governo democratico, por essencia, pretende-se abolir o merito, que é a competencia, a capacidade, a aptidão, nivelando-se as habilitações profissionaes com a inepecia e o empirismo, envolvendo-se na mesma exigencia de um systema philosophico, abraçado por infima parte da Nação, uma liberdade no exercicio das profissões, sem limites regulamentares, uma igualdade de direitos profissionaes, que affecta os sagrados interesses da sociedade.

Não, o texto de uma lei não pode e não deve alterar a natureza e a ordem das cousas, sob o influxo de uma interpretação voluntariosa, que as perturba.

« O ideal democratico é que não haja mais outra distincção entre os homens senão a do merito: aqui pára a igualdade, além está o paradoxo. » (1)

Igualdade de direitos não significa sua uniformidade, sim, sua equivalencia; liberdade não é o direito amplo de fazer cada qual o que entender, sim, a faculdade de fazer o que não é prohibido pela lei.

Já o dizia Cícero: — *Omnes legum servi sumus, ut liberi esse possimus.*

« Houve quem visse no suffragio universal o principio absoluto, era como o direito divino da democracia: eis que entramos no dominio do relativo e pouco a pouco nos habituamos á idéa de que o suffragio universal, *como toda a especie de força, precisa ser regulamentado.* » (2)

(1) Lafitte — op. cit. pag. 181.

(2) P. Lafitte—op. cit. pag. 165.

Direito é cousa muito distincta de exercicio de um direito, por isso que só o pode exercer quem o tiver incontestavelmente, *secundum legem*.

Da mesma sorte, são cousas distinctas profissão e seu exercicio; por consequencia, sómente poderão exercer certas profissões aquelles que as tiverem incontestavelmente, isto é, devidamente habilitados, segundo as leis e regulamentos.

(*Continua*)

Da elephantiasis e das manifestações cirurgicas da filariose

Pelo Professor F. Severiano de Magalhães

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

(*Continuação*)

A marcha da elephantiasis endêmica dos paizes quentes não é regular. Quasi sempre a molestia principia por accessos de lymphangites accompanhadas de infiltrações lymphaticas mais ou menos pronunciadas. Às mais das vezes este edema desaparece algum tempo depois da terminação da lymphangite. Mais tarde, após repetições de crises inflammatorias, a infiltração torna-se persistente, mesmo durante os intervallos dos periodos de actividade do processo morbido. Em consequencia de numero maior ou menor de lymphangites e da permanencia da infiltração, a hypertrophia da pelle accentua-se, progride lenta mas constantemente.

Algumas vezes, chegadas a certo gráo, as lesões estacionam. Raro é que uma primeira lymphangite deixe logo infiltração permanente, seguida immediatamente de hypertrophia da pelle. Complicações que

estudaremos mais logo, vêm a largos trechos juntar-se á elephantiasis

O caso do qual vos apresento a figura foi publicado pelo meu pranteado amigo o prof. Bulhões, cuja perda foi para a Faculdade de Medicina do Rio irreparavel. Não conheço senão outro caso d'elle podendo ser approximado — foi publicado no *Wiener Klinik* pelo Dr. Hebra Filho. O doente do prof. Bulhões pesava 133 kilos, a elephantiasis attingira anteriormente até as nadeegas. A presença das filarias foi demonstrada por mim mesmo.

As lymphagites repetidas, as varizes lymphaticas, a infiltração lymphatica, a hypertrophia e a esclerose da pelle, constituem pois elos da mesma cadeia tendo de commum a materia prima de que se constituiram — a filariose: Mas além dos symptomas fundamentaes, elephantiasis endemica dos paizes quentes apresenta ou é seguida de algumas complicações que merecem ser notadas

A pelle infiltrada e hypertrophiada não o é igualmente por toda a extensão da parte affectada. Formam-se sulcos mais ou menos profundos estrangulamentos, nodulos e tumefacções, irregularidades talvez dependentes das condições anatomicas da região. Ao nivel dos sulcos produz-se exsudação mais ou menos abundante, a qua. macera a epiderma e determina excoriações. Forma-se eczema.

Constituem-se producções papilomatosas, algumas corneas, mais ou menos numerosas. A hypertrophia da camada cornea da pelle produz em alguns pontos uma especie de ichtyose.

Apresentam-se bolhas e vesiculas, estas, rompendo-se dão a lymphorrhagias Vêm assim constituir-se ul-

ceras torpidas extremamente difíceis de curar. Essas soluções de continuidade da camada epidermica abrem passagem aos agentes infectuosos do exterior e põem o doente em situação imminantemente propria a ataques morbigenicos.

Alem das complicações mencionadas, o doente pode apresentar outras manifestações da filariose e esta coincidência attesta a identidade da natureza filarica do conjuncto morbido.

A origem parasitaria da elephantiasis endemica dos paizes quentes é confirmada, já o disse, pela associação frequente de outras manifestações sob a dependencia da filariose. Chega a occasião de falar dellas brevemente; importa conhecê-las.

Uma affecção pruriginosa da pelle, caracterizada por erupção de papulovesiculas ou de papulopustulas tendo recebido o nome africano *craw-craw*, segundo Neil, que a observou na costa occidental da Africa, foi considerada como manifestação da filariose. Embryões de filarias identicos a *filaria sanguinis nocturna* foram encontrados no liquido exsudado dessas efflorescencias cutaneas.

Em 1875, Silva Araujo, na Bahia, observou um caso semelhante, no qual não havia pustulas, mas somente papulovesiculas; elle estudou o respectivo parasita em interessante memoria com o titulo de *Filariose*, e o denominou *filaria dermatemica*. O doente era de raça branca, natural da Bahia, e lá habitando até a apparição da molestia. A affirmação de que se tratava de um negro na observação de Silva e Araujo, como se lê em algumas publicações, é inexacta;

conheci o doente pessoalmente, bem que lhe não tivesse examinado a affecção, nem o sangue.

Outro caso de *craw-craw* filariano foi observado por mim no Rio. O paciente era um menino negro; a erupção começava por pustulas e terminava como um *ecthyma*, cujas crostas sanguinolentas sendo despegadas deixavam sahir sangue anegrado, contendo numerosas filarias; marcas cicatriciaes subsistiam á erupção e a molestia era fortemente pruriginosa.

Chamo esta affecção *craw-craw* filarico pois que se tem affirmado que o nome africano é empregado para designar erupções, cuja origem filariosa é negada. Não é de admirar que os indigenas confundam sob a mesma denominação affecções cutaneas diversas: povos muito mais cultivados não procedem de outro modo a propósito da terminologia.

Convém portanto confessar que em razão das observações tão pouco numerosas e tendo em consideração a possibilidade de uma simples coincidência da filariose e de uma erupção cutanea independente desta parasitose no mesmo individuo, se terá talvez razão de esperar novos factos analogos para estatuir definitivamente acerca do *craw-craw*.

Como manifestação cutanea da filariose, descripta qual determinação differente da *elephantiasis* propriamente dita, devemos indicar uma affecção caracterisada sobretudo por varizes lymphaticas cutaneas. As dilatações dos vasos lymphaticos superficiaes da pelle formam fileiras sinuosas, multiplas, de pequenas

vesículas e pequenas dilatações ampuliformes, muito superficiaes, cobertas apenas pela epiderma deixando ver o seu conteúdo, ora translucido ou citrino, ora, e o mais das vezes, corado por sangue.

Os capillares lymphaticos da pelle distendidos dão-lhe aspecto semelhante ao que se vê sobre a pelle na vizinhança do manillo em certos casos de carcinoma do seio. A pelle apresenta-se infiltrada, espessa, porém molle, offerecendo a sua superficie a apparencia humida e lustrosa.

Quando as pequenas vesículas ou as dilatações varicosas dos lymphaticos se rompem, ou quando são quebradas, produz-se transudação abundante e prolongada de lymphá; algumas vezes se vê a é um escoamento mais consideravel, copiosas lymphorrhagias.

Quasi sempre a molestia localisa-se no escroto, e por esta razão é conhecida sob o nome de *lympho-scrotum*, denominação creada por Mauson, ou de *elephantiasis lymphangiectodes* de Bristow. É frequentemente associada a varizes lymphaticas da região inguino-crural.

Observei lesões de todo semelhantes situadas nos grandes labios em uma doente que apresentava lymphorrhagias abundantes e cujo sangue e exsudação lymphorrhagica continham grande numero de filarias.

Derramamentos de lymphá, ricos em materias gordurosas, de aspecto lactescente, assemelhando-se ao chylo, constituem manifestações caracteristicas da filariose.

Na cavidade peritoneal (Winckler) e na cavidade pleural estes derrames são raros; mas na vaginal constituindo chyloceles (lymphoceles de outros auctores) elles são frequentes e merecem especial menção. Outrora eram chamados hydroceles gordurosas, galactoceles de Vidal e ignorava-se-lhe a significação; explicações as mesmas hypotheticas foram imaginadas para interpetrar-lhes a pathogenia.

Como para a elephantiasis, cumpre-nos distinguir casos de derramamentos chyloformes independentes da filariose, observados um pouco em todos os logares

Aproveito a occasião para reproduzir algumas indicações sobre o diagnostico differencial das *chyloceles* e das hydroceles communs, affecção com que serão mais facilmente confundidas.

Diz-se geralmente que a ausencia de transparencia serviria para distinguir um chylocele dum hydrocele commum. Ora eu já tenho tido casos de chylocele em que uma transparencia muito acentuada fazia pensar em uma hydrocele commum; mas são excepções, confesso; geralmente, com effeito, o exame á luz mostrará senão ausencia completa de translucidez, ao menos opacidade relativa.

Encontramos, porém, muitas hydroceles com espessamento da vaginal, com liquido de cor pronunciada, esverdeinhado, nos quaes igualmente a transparencia pode faltar. Ha entretanto signaes diagnosticos de valor muito maior para caracterisar as chyloceles.

Em primeira linha, notam-se as variações de volume, as variações da distensão da vaginal para a chylocele.

Neste caso, com effeito, como tambem para todas as manifestações da filariose, o derramamento lymphatico experimenta oscillações e observam-se frequentes variações de volume da amplitude intrascrotal e do gráo de tensão da parede da cavidade contendo o liquido. *Estas variações estão em relação com os periodos de estação vertical e da marcha prolonganda, ou, ao contrario, de repouso e de posição horisontal no leito.*

Com effeito, em regra geral, as *chyloceles augmentam no fim do dia, após a posição vertical do doente, após as marchas prolongadas; a vaginal é mais tensa nas mesmas condições.* O contrario tem lugar, pela manhã, após o decubitus horisontal do paciente durante a noite, após o repouso prolongado no leito.

Como consequencia ordinaria destas variações repetidas de repleção da cavidade ou de absorpção parcial do liquido derramado, produz-se uma flacidez das bolsas que o contêm, flacidez que não é habitual nas hydroceles communs, salvo o caso raro de uma reabsorpção espontanea do liquido, o que é excepcional.

Nestas condições poder-se-á, ainda á vontade, verificar as variações na chylocele, variações que cortarão a questão. O exame attento do liquido fornecido pela punção de uma chylocele não permite confundil-o com o de um kisto do epididymo de contendo opaco. O coalho, quando se forma no liquido proveniente de uma chylocele, occupa a parte superior do vaso que o contêm, o sedimento de um kisto espermatico desce ao fundo da massa fluida. O liquido chyloide é branco amarellado, poderá lembrar grosseiramente o

exsudato de certas vaginalites suppuradas; a ausencia de symptomas inflammatorios concomitantes e de espessamento vaginal; a presença de filarias, de grande quantidade de globulos gordurosos, o pequeno numero dos leucocytyos afastarão toda duvida.

A chylocele associa-se frequentemente ás varizes lymphaticas inguino-cruraes, ás mais das vezes ainda ás varizes dos lymphaticos do cordão e do epididyma, mais raramente ao lymphoscrotto ou á elephantiasis escrotal; algumas vezes ás lymphangites ou á hema-tochyluria.

As varizes lymphaticas inguino-cruraes, as infiltrações e tumefacções dos ganglios da mesma região são manifestações das mais frequentes de filariose. Em grãos differentes, estas varizes lymphaticas e as adeno-lymphoceles inguino-cruraes, accompanhadas ou não de crises de lymphangites, se apresentam á observação ordinária do cirurgião clinicando nos paizes quentes.

Por vezes esta affecção toma as apparencias de uma hernia, de uma epiplocele crural principalmente. A situação, tamanho, indolencia, o desenvolvimento de marcha chronica, o aspecto normal dos tegumentos, a reductibilidade mais ou menos completa, espontanea no decubito dorsal prolongado ou provocada pela pressão manual, o augmento do volume por esforços, a possivel communicacão de vibrações á mão que palpa por movimentos provocados de tosse, indicam bem uma hernia; é bom possuir um meio de estabelecer diagnostico seguro, mesmo nos casos obscuros. Em nota publicada na *Revue de Chirurgie*, ha já alguns annos, (junho de 1892), propuz com esse fim o se-

guinte processo: Fazer deitar o doente em posição do decubito dorsal, conservando-o nesta posição por algum tempo; se tratar-se de um caso de varizes lymphaticas o volume se reduzirá lentamente. Podeis facilitar esta redução, quer elevando o assento do doente por um coxim, quer comprimindo á mão o tumor. Este reduzindo-se completa ou incompletamente, ponde vossos dedos no limite superior, ao nivel da borda inferior do ligamento de Poupert, e, mantendo a pressão, fazei levantar vosso doente com cuidado e observae.

Se tratar-se de uma hernia, o volume não se poderá reconstituir pois que o caminho tendo sido interceptado, a passagem da viscera é impedida. Se o volume se reconstitue, estamos em presença de varizes, de uma lymphocele, se reconstituirá tanto mais facilmente quanto a lymphá é impedida de subir para vasar-se nos lymphaticos da cavidade pelviana e do abdomen. Convem ajuntar que a compressão do lado da periphéria não poderá constituir uma contraprova, porque as varizes lymphaticas permittem o retorno da lymphá do lado central pelos vasos dilatados.

Pode-se apresentar uma grande diversidade de adenolymphocelos. Algumas vezes postas a nú por uma operação, constituem tumores pediculados permittindo a facil extirpação; ás mais das vezes, porém, existem varizes diffusas, prolongando-se no interior da bacia e do abdomen; as varizes lymphaticas se continuam até a altura dos rins e além.

Comprehende-se como, nestas ultimas circumstancias, uma intervenção cirurgica poderá ficar incompleta

e parcial. São estas, também, as condições que tornam as operações particularmente delicadas. Outrora, antes dos processos de antiseptia e de asepsia, reputava-se de *noli me tangere* estas varizes lymphaticas diffusas; mas ainda hoje devem-se augmentar os cuidados de antiseptia para evitar complicações muito serias. O cirurgião deve proceder com a consciencia da responsabilidade toda especial devida á qualidade do terreno em que vae trabalhar. A antiseptia e a asepsia são sempre uma garantia, mas a diversidade das condições nas quaes se acham os tecidos e orgãos do paciente não perderão de importancia. Eu já insisti sobre isto outrora em uma memoria apresentada á Academia de Medicina (sessão de 29 de Abril de 1830) não me cabe fazel-o agora.

A gravidade das intervenções operatorias nos casos de varizes lymphaticas diffusas contrasta com a tolerancia das elephantiasis que, depois das ablações ás quaes eram submettidas antes da era da antiseptia, atravessavam todas as peripecias do tratamento post-operatorio dantauho.

Uma manifestação da filariose das mais frequentes, a *chyluria*, como é chamada commummente, ou *hematuria dos paizes quentes* ou ainda *hemato-chyluria*, como prefiro designal-a, é habitualmente considerada como do dominio da medicina interna. Mas não comprehendendo esta maneira de pensar.

A impotencia therapeutica das medicações internas no tratamento da filariose não explica a preferencia do paciente pelos medicos e máu grado ou não elle é

obrigado a recorrer ao cirurgião, quando um coalho intravesical o impede de urinar.

O aspecto das urinas destes doentes varia consideravelmente, ora lactescentes, ora vermelho-sangue; muitas vezes côr de café com leite, pode apresentar todos os matizes destas cores. De accordo com estas diversidades, foram dadas as denominações indicadas, mas posso afirmar positivamente que mesmo as urinas mais lactescentes contêm sempre grande quantidade de globulos vermelhos de sangue, o que me faz preferir o nome de *hemato-chyluria*, por mais exacto para a molestia.

Como em todas as outras manifestações da filariose, em minha opinião, *as condições physicas e mecanicas (posição, direcção, textura) dos organs explicam aqui a predilecção e o gráo dos phenomenos locais da filariose:*

Até durante os periodos mais activos, a hemato-chyluria se agrava ou attenua-se segundo as condições de repouso ou de agitação, de abstinencia ou digestão, de posição horisontal ou vertical do doentes. Pela manhã, após o repouso durante a noite, as urinas tornam-se mais claras e á noite, após a actividade durante o dia, tomam cor mais pronunciada.

Os proprios periodos da molestia, os intervallos de seu desaparecimento e reaparições ficam-nos de todo mysteriosos.

Não poderia ser muito affirmativo sobre a origem anatomica da hemato-chyluria; cita-se a observação feita em Santos, por um medico allemão, na qual o catheterismo dos ureteres do doente demonstrara a origem vesical da exudação pathologica, mas conhecem-se autopsias revelando lesões renaes em apoio

da opinião contraria. Por minha parte, os caracteres da hematochyluria me levam a suppor que a maioria dos casos pelo menos advem de hemorragias e de lymphorrhagias de origem renal.

* * *

O tratamento das manifestações da filariose deve ser de accordo com a variedade da localização das alterações produzidas pela parasitose, pois que até ao presente não possuímos medicação alguma efficaz contra a condição causal.

Foram ensaiados no tratamento da filariose muitas substancias medicamentosas, tendo por fim destruir as filarias ou visando mais modestamente combater desordens causadas pelos helminthos. Tudo debalde.

Eu mesmo, em outros tempos, impressionado pela acção destructiva da glicerina sobre os embryões da filaria, tendo em consideração a tolerancia do homem para esta substancia, ainda em doses fortes, e conhecendo os ensaios feitos com ella no tratamento da trichinose, julguei ter achado em sua applicação um meio a oppor á filariose; alguns primeiros casos pareceram dar-me razão, mais tarde tive de abandonar a medicação como inefficaz. Um medico inglez, clinicando nas Indias, recommendou a administração do thymol; quiz verificar suas affirmações e administrei o medicamento até o limite da tolerancia gastrica dos doentes para a substancia—os resultados foram nullos.

Meus ultimos ensaios consistiram no uso do mercurio, em applicações na pelle da região supposta mais proxima da localisação provavel das lesões filariosas. O methodo empregado foi o das fricções mercuriaes, evitando a estomatite, fazendo cessar a medicação aos primeiros indicios de ptyalismo; repetindo muitas vezes com precaução.

Alguns factos pareciam testemunhar o bom resultado obtido, são porém pouco numerosos ainda e a marcha caprichosa das manifestações da filariose impõem muita prudencia no emittir qualquer opinião sobre seu tratamento. Sem pensar na acção parasitocida do mercurio, tem-se empregado desde muito o unguento napolitano como topico nos casos de lymphangite e de elephantiasis, no tratamento da *molestia glandular*, como as chamava Jacques Hendy.

Não me detenho nos numerosos tratamentos medicamentosos symptomaticos da parasitose, muito abundantes, variados e inefficazes todos.

Poder-se-ia ensaiar o uso das injeções de gelatina na hematochyluria quando as perdas de sangue são muito copiosas.

Outros meios, infelizmente ás mais das vezes esquecidos pelos praticos, no tratamento das manifestações da filariose, dão resultados aliás vantajosos para os doentes. Consistem em assegurar condições mecanicas proprias ao impedimento dos phenomenos da estase lymphatica e sanguinea, causa dos processos morbidos em cada caso particular.

A posição conveniente do enfermo e da parte em que se localiza a affecção, o repouso, fazem diminuir e cessar até

uma lymphorrhagia quer externa, quer visceral; reduzem e fazem desaparecer infiltrações e accumulações lymphaticas. A compressão elastica methodicamente empregada constitue outro meio mecanico de grande valor, onde quer que seja applicavel.

As lymphangites filariosas são geralmente tratadas segundo processos commummente empregados em casos analogos independentes da causa parasitaria. O repouso, a posição elevada da parte doente, as applicações da pomada mercurial, pura ou mitigada pela pomada de belladonna e de cicuta, os topicos com ichtyol, os pós camphorados ou outros inertes, constituem tantos outros meios locais frequentemente empregados; os sudorificos, os laxativos, os vomitivos e a quinina são medicamentos internos usuaes.

Uma applicação vulgar é a administração da cerveja preta, o *porter inglez*: pretende-se por este meio abreviar a duração dos facies lymphangiticos. Penso que é preciso attribuir a acção da cerveja, quando se faz sentir, ao effeito vomitivo que provoca nas pessoas não habituadas a essa bebida.

Nos casos de elephantiasis, a massagem, os banhos quentes e de vapor locais, as fricções poderão auxiliar o effeito muito mais positivo da compressão elastica e da posição elevada da parte doente.

É preciso reconhecer acção adjuvante analoga nas applicações electricas, que me parecem agir como excitante da circulação e das absorpções lymphaticas, processo que teve por grandes promotores os Drs. Silva Araujo e Moncorvo. Elles julgavam ser os primeiros que as applicaram ao tratamento da elephantiasis endemica dos paizes quentes e em verdade o methodo

parecia novo. Entretanto, ainda uma vez o *nihil sub sole novum* se verifica. Na edição franceza dum antigo livro sobre molestias de paizes quentes do medico inglez Lind, o traductor francez, Thion de la Chaume, em nota ajuntada ao texto, menciona os bons effeitos da electricidade sobre a elephantiasis, segundo uma obra de Jacques Hendy, medico dos hospitaes da marinha estabelecidos em Barbados, que o applicara. E' bom notar a affirmação feita por esse medico que assim se exprime:

«Tem-se pretendido que a molestia glandular tinha sido levada da Africa a Barbados pelos negros; isto é falso, é uma producção indigena, felizmente não é nem contagiosa, nem hereditaria.»

Esta molestia glandular de Jacques Hendy não é mais que a filariose: lymphangites, tumefacções dos ganglios e dos vasos lymphaticos, accessos de febre; elephantiasis.

Ora, considerando que a traducção franceza do livro de Lind data de 1785, que a obra de J. Hendy, aqui citada, deve ser anterior a esta data, não posso comprehender como se pretenda em muitos trabalhos contemporaneos que a *filariose é de importação recente em Barbados*.

Silva Araujo e Moncorvo ensaiaram successivamente as correntes induzidas, as correntes continuas e até a acção electrolitica. Diziam muito bem de seu methodo de tratamento, mas suas observações tinham entretanto uma falha, porque empregavam sempre simultaneamente e de maneira methodica a compressão elastica em seus doentes.

A elephantiasis das bolsas e c lymphoscroto, as dos organs genitales externos da mulher são do dominio da cirurgia operatoria, são tratadas vantajosamente por ectomias. Quando a affecção se localiza nas pernas tem-se proposto, e creio mesmo, tem-se praticado excisões parciaes, cortando porções longitudinaes nos tecidos elephanciacos em sessões repetidas; mas não sei até que ponto estas ultimas intervenções têm dado exito.

A compressão feita com a faixa elastica, auxiliada pela posição elevada da parte doente dá resultados muito satisfactorios.

Exame de um doente de uma affecção das vias urinarias

Por M. E. Pillet

Antigo interno da Clinica das vias urinarias (H. Necker)

Aspecto do doente. — Com a chegada do doente uma inspecção methodica pode descobrir symptomas importantes:

Ha titubeação na marcha? ha desigualdade pupillar? Trata-se de um tabetico.

O *facies* amarelento e pallido do canceroso intoxicado e pletorico, inquieto do neurasthenico, angustiado do retencionista, que, com lamentos, leva suas mãos ao hypogastro, faz presumir as causas.

A *idade* permite muito justas suspeitas: uma primeira blennorrhagia aos 18 annos pode tornar aos 25 um estreitado. A tuberculose ataca de preferencia a mocidade. Symptomas de prostatismo aos 45 annos

pertencem a um «falso urinario», um tabético. O cancro antes de 45 á 50 annos é raro. Os prostaticos são observados nas proximidades dos 55. Em referencia aos calculosos, são individuos de media idade (calculos uricos) ou na maioria dos casos individuos velhos (calculos phosphaticos).

Interrogatorio:—Não se pode dispensar a historia ao enfermo, seus antecedentes. Dentre os detalhes pathogenicos variados, facilmente se despistará o factio clinico de mais importancia. Uma serie de perguntas precisas será feita ao doente não exigindo do mesmo senão uma ligeira reflexão:

Quantas vezes urina durante o dia?

Ja urinou sangue?

Enche o vaso durante a noite? (polyuria).

Não se deve interrogar: sua urina é turva? pois elle sobre este particular não o pode bem ajuizar.

Examinemos por exemplo um estreitado a primeira blennorrhagia data de 6 ou 7 annos, seguida de gotta; houve recidiva duas vezes. Queixa-se agora da necessidade de fazer grande esforço para urinar; em caso contrario o jorro da urina, muito diminuido, cae verticalmente em seus pés.

Pode-se tambem presumir a tuberculose em um joven enfermo por ter emmagrecido e urinado sangue.

Tractando-se de um individuo mais idoso, não tem elle expellido areia vermelha, adherente ao fundo do vaso ou verdadeiros calculos diminutos, accompanhados de violentas dores nos rins? Ou entã, a marcha provoca hematurias e dores no hypogastro; nos inclinemos para um calculoso renal ou vesical.

As hematurias abundantes espontaneas, acompanhadas de cachexia em adulto, fazem pensar em um cancer.

A frequencia e o character nocturno das micções é peculiar aos prostaticos. Neste caso, interessa saber se já foram sondados, visto as sondagens constituirem um factor importante de infecção.

A hematuria, em um interrogatorio, é um signal de valor, podendo-se dar credito ao doente, tanto maior quanto mais accentuada tem sido a enfermidade e a presteza com que elle procura o consultorio.

A dor varia com o nervosismo individual. Estendamos o interrogatorio ao estado geral; interrogar-se-a os *antecedentes* na hypothese de suspeitar-se a *tuberculose*: Pessoaes: se nasceu em lugar de campo ou é recém-chegado á Capital; se teve otorrhéa chronica na infancia; bronchites com recidivas devidas ao inverno. Collateraes: irmãos victimas de meningite tuberculosa. Hereditarios: pae ou mãe mortos de tuberculose pulmonar.

A *syphilis* não deve ser esquecida, e, depois de ter confessado a existencia de um cancro, se inquirirá do diagnostico do medico que o tractou. Era molle ou duro? Apareceu logo após o coito ou algum tempo depois?

O bubão do cancro duro raramente suppura, (encontrando-se uma cicatriz na dobra da virilha deve-se regeitar esta hypothese.

O cancro duro é muitas vezes seguido de accidentes secundarios: cephaléa nocturna, placas mucosas. Com-

prehende-se a importancia destas investigações, pois a syphilis existe, quasi sempre nos antecedentes do tabes.

Micção previa: o enfermo deve urinar tranquillamente em um copo; o incumbido deste trabalho não o deve reparar, affectando mesmo não pensar nisto durante alguns instantes, porque certos doentes emotivos não emittirão uma só gotta de urina, ou, pelo menos, esvasiarião incompletamente a bexiga, impossibilitando deste modo, de se conhecer o residuo. *O doente, nesse momento, não deve ter a mais ligeira preocupação.*

Attitude para o exame

O enfermo deve despir o casaco e o collete; sua calça será affastada até os pés ou retirada, facilitando, desta maneira, o exame no decubito lateral. Deitado em um leito duro e elevado, enrola-se sua camisa até as axillas, afim de não cahir a todo momento. As pernas devem permanecer em ligeira flexão com os calcunhares approximados entre si; as mãos cruzadas abaixo da cabeça, deixando livre o campo a examinar.

Para se garantir a tranquillidade ao enfermo, é bom affirmar que elle nada soffrerá.

Inspecção das regiões descobertas

Um longo e frauzido prepucio para diante da glande faz suppor uma phimosis. O prepucio arregaçado, examina-se a superficie da glande, o sulco balano-prepucial, onde pode existir um cancro ou sua cicatriz.

O exame do méato pode revelar a atrésia, a terminação na parte superior (epispadia) ou inferior da glande (hypospadia). Nestes casos, entreabindo-se os

labios, pode perceber-se e sondar, com um estylete, um ou mais canaes para-uretraes.

Um entumecimento ou uma fistula das bolsas constituirão importantes descobertas.

Do mesmo modo o globo vesical saliente, projectando-se no hypo-gastro e apresentando uma enorme distensão.

Primeiro tempo: Exploração da uretra

Sustentar a glãnde com a mão esquerda mantendo o prepucio arregaçado, entre o quarto e quinto dedos, enquanto o pollegar e o indicador entreabrem o meato. Este deve ser energicamente lavado e humedecido com uma compressa imbebida de agua boricada, ou ainda melhor de oxycyanureto a 1/1000.

Quando a uretra se acha infeccionada, e a exploração faz receiar que essa infecção se propague á bexiga, deve haver uma lavagem previa da uretra anterior, com o meato aberto, com a seringa de Guyon terminada por uma oliva de vidro. Sendo mistér, pratica-se uma instillação de cocaina.

Explora-se a uretra com a bola olivar, da qual ha duas variedades: olivar e conica. Vencendo-se um obstaculo a primeira o revela quando entra e quando sae; a segunda unicamente na sahida.

Uma oliva numero 20 e 21 representa para o canal, um calibre sufficiente; uma vez franqueado o meato, ponto ás vezes o mais estreitado, ella caminha livremente na uretra anterior. Uma ligeira resistencia

acompanhada de alguma dôr, annuncia a presença no esphincter; continua-se o attrito, na passagem pela uretra membranosa e prostatica. Uma sensação brusca de liberdade completa annuncia a entrada da oliva na bexiga.

A haste do explorador é expellida pelo pollegar e o indicador esquerdo, que analysam as sensações, emquanto os dedos da outra mão apalpa a oliva através do escroto, o perineo e o recto, verificando sua posição, ao mesmo tempo que realisa o toque intra-uretral, combinado á apalpação.

Apalpação com a sonda: um catheter Beniqué, sendo introduzido na uretra, apalpa-se, em um eixo fixo, as nodosidades ou indurações periuretraes. Esta exploração é particularmente proficua em ensinamentos nos casos de uretrite tuberculosa ou chronica.

A uretroscopia necessita, é verdade, uma installação especial; mas presta bons serviços, permittindo a inspecção e a cauterisação directa da parede uretral.

Segundo tempo: Exploração da bexiga

A primeira exploração, tendo revelado a presença ou a ausencia de difficuldades no trajecto uretral, a oliva será substituida por uma sonda do mesmo numero. Esta, penetrando leutamente na bexiga, deve permanecer no ponto em que escorrem as primeiras gottas, e não deve nunca exceder o nivel inferior da urina, para, deste modo, drenar completamente a bexiga.

Tendo o doente urinado antes do exame, não deve

emittir urinas á passagem da sonda; neste caso ha residuo.

Residuo é a quantidade de urina que permanece inconscientemente na bexiga, durante o intervallo das micções. Revela a presença de um baixo-fundo, devido quer á insufficiencia dos musculos vesicaes (tabes, cystite tuberculosa ou chronica, neurasthenia), quer a um obstaculo uretral (estreitamento hypertrophiado do canal da prostata).

Se o escoamento produz-se, embora fraco, com o dedo obliterar-se-á o pavilhão, afim de recolhel-o em um copo graduado. Um jorro sem força, fazendo suppor um residuo diminuto, corre, por vezes, algum tempo, e chega a attingir, n'uma bexiga flaccida (prostatica), uma quantidade inacreditavel.

Um residuo torna-se notavel de 15 a 20 grammas em diante. Tem-se visto attingir 100, 150 grammas e quantidades ainda superiores. Sendo abundante o residuo, se examinará se as derradeiras gottas são ou não turvas. Sua quantidade ou especialmente a qualidade deve ser apreciada, (clara ou purulenta).

E' sabido, digamos de passagem, que as ultimas gottas em mistura com o ar são projectadas brusca-mente; pode-se assegurar, então, que a bexiga está completamente vazia. Em caso de baixo-fundo, a compressão através do hypogastro, pode evacuar um conteudo francamente purulento. Um dedo obtura o pavilhão da sonda, emquanto é retirada da uretra, deixando cahir então as ultimas gottas contidas no interior, compostas algumas vezes, de pus ou sangue quasi puro.

Medir a *capacidade vesical* é apreciar a porção de liquido que é preciso injectar na bexiga, para a encher e provocar a necessidade de urinar.

Deve-se proceder com precaução afim de ser exacta, e não despertar, prematuramente, a contracção vesical. A agua boricada deve ser morna, e a injeccção lenta. Eis como se deve proceder; a sonda estando na bexiga, eleva-se a extremidade inferior de modo a torna-la vertical, e injecta-se o liquido, gotta a gotta, que desaparece gradativamente, até o momento em que a sonda o regeita, sentindo o doente necessidade de urinar. A pressão da bomba, por mais fraca que seja, arrisca a contracção da bexiga muito cedo; por essa razão, é mais acertado adaptar, ao pavilhão um pequeno funil de vidro, que se enche á proporção que o liquido desaparece, até o instante, em que o nível apparece no funil, subindo e descendo com os movimentos respiratorios. Vasa-se então a sonda para um copo graduado, e a capacidade é exactamente conhecida. É o processo escolhido, particularmente nas mulheres nervosas.

Pode-se ter a surpresa de verificar que a qualidade de liquido injectado é menor que a do residuo. É que o liquido muito frio, muito quente, ou impellido por uma pressão vigorosa da bomba, despertou cedo a contracção vesical.

Tresentas grammas representam a capacidade media da bexiga sã. Esta capacidade é diminuta nas cystites, em que a inflammação parietal provoca uma rapida contracção, que a faz descer a 80, 60 grammas, ou tornar-se quasi nulla. Inversamente é muito augmentada nos

neurasthenicos e tabeticos, em que, graças a inseribilidade medullar, 500 e mais grammas podem ser injectadas com a seringa, ameaçando, sem a menor reacção, a ruptura da bexiga.

Emquanto a bexiga se esvasia, estuda-se a *tonicidade* muscular. Se, o pavilhão mantido em posição elevada, o jacto é projectado em uma trajetoria horisontal e longa, indica que a musculatura é energica; se estando abaixado, cae verticalmente, pelo peso, é nulla.

A adaptação da sonda a um manometro apprecia mathematicamente esta tonicidade. Seu estudo é importante nos neurasthenicos.

Ainda ha um processo a escolher: *a exploração com o catheter metallico*. Indicado nos dous casos:

1.º Pesquisa de um calculo;

2.º Apreciação do relevo intra-vesical de uma hypertrophia prostatica.

A *cystoscopia*, permittindo a illuminação e a inspecção directa da bexiga, necessita de uma installação electrica.

O cystoscopio, com a haste terminada por um curto bico, não é sempre de facil introducção, sem falsos caminhos; as queimaduras são possiveis, finalmente uma educação inteiramente pratica é necessario para se poder orientar na bexiga, descobrir e examinar um tumor, conhecer o volume e sua séde real, porque as imagens apparecem grosseiras e invertidas.

A cystoscopia não é menos preciosa nos tumores, nos pequenos calculos, corpos estranhos, nas cystites chronicas ou tuberculosas, em que mostra a localisação das ulcerações e o estado do méato ureteral.

Terceiro tempo: Exploração do ureterio

A apalpação denuncia, nos casos de calculo, um ponto doloroso e persistente, aliás variavel com seu ponto de adherencia.

O toque vaginal é muito mais util, na mulher de pé, que o toque rectal no homem.

A cystoscopia inspeciona o méato ureteral.

Quarto tempo: Exploração dos rins

O rim pode ser procurado e examinado no decubito dorsal ou lateral.

O cirurgião colloca-se do lado doente.

Para o rim direito, na maioria dos casos attingido, elle colloca a mão esquerda na parte posterior do hypochondrio direito, e põe a direita adiante e abaixo do rebordo costal. Recommenda-se ao enfermo de não contrahir os musculos abdominaes; sendo preciso, occupa-se sua attenção, fazendo-o respirar profunda e lentamente.

A mão esquerda, que é a activa, deprime, pouco e pouco, a parede posterior, levanta e projecta contra a parede anterior o rim, que os dedos da outra mão reconhecem. E' o *deslocamento renal*.

O unico facto de se sentir o polo inferior, annuncia a descida deste orgão, o qual, sem duvida, é um pouco espesso, principalmente no homem. No rim, verdadeiramente augmentado e doente, em quanto a mão posterior o levanta immovel, a mão anterior circumscreve todo o contorno, descobre o polo inferior,

excedendo a horizontal, passando pelo umbigo o bordo interno, attingindo a linha mediana, e o bordo externo em contacto com a cavidade do flanco. Profundamente introduzida sob as costellas, a mão que o explora passa acima do polo superior.

O rim estando apertado entre as duas mãos pode-se, com alguma pericia, apreciar seu excesso de volume.

O exame no decubito lateral, depois de se ter collocado um cinto contornando o flanco opposto, com o fim de alargar o angulo costo-vertebro-iliaco, é menos util. Tal rim incompletamente desembaraçado até ahi, gira ao redor do hilo, e torna-se algumas vezes mais accessivel.

Por sua vez o rim opposto será explorado.

Exame digital

Explora-se a *prostata*, pelo toque rectal, estando a bexiga em vacuidade.

O dedo enluvado e untado de sabão franqueia a resistencia do esphincter anal, aprecia na passagem a consistencia do perineo, e finalmente attinge o vertice da prostata. Esta é facilmente reconhecida por sua forma e consistencia. A polpa do dedo acompanha o contorno, avalia a dureza de seus dous lobos, alcança a base e de cada lado descobre as duas vesiculas seminaes.

Conteudo prostatico: lavar a uretra, encher a bexiga, maçar a prostata, mandar urinar e proceder o exame microscopico.

Acima e na linha media, encontra-se situado o

baixo-fundo da bexiga, do qual o dedo aprecia a pequena espessura e a flexibilidade.

Em seguida, serão apalpados os dous testiculos, que teem normalmente uma consistencia uniforme; os dous epididymos, da cauda á cabeça; os canaes deferentes e as veias do cordão. Demonstrar se-á a integridade vaginal pelo toque.

Um exame rapido do estado geral será a ultima cousa a fazer. Todos os orgãos do doente devem ser explorados.

Os membros superiores e inferiores, os aparelhos contidos no tronco e, em particular, o aparelho respiratorio, a cabeça e os orgãos dos sentidos, serão alternativamente examinados.

Concebe-se, em casos de pyuria suspeita, todo o valor de uma descoberta tal como uma espinha ventosa, uma cicatriz de adenite cervical, um tumor branco ou o mal de Pott, attestado da entidade tuberculosa de que é victima o enfermo.

Ligeiras notas clinicas

Em uma lição proferida o anno passado, o illustre psychiatria e medico legista francez, PAULO GARNIER, fallecido subitamente pouco tempo depois (18 de Março de 1905), referindo-se ao estado da consciencia e da memoria na epilepsia, questão modernamente debatida, assim se exprime: "Devo dizer que, tendo examinado, da maneira mais attenta, milhares de epilepticos, estou ainda por achar um paroxysmo

de epilepsia psychica sem inconsciencia e sem amnesia. Creio que esta noção, de interesse capital em medicina judiciaria, foi perturbada pela apresentação de factos de interpretação mui discutivel. Como outros, tenho-me achado, por vezes, quasi conduzido a admittir a persistencia de tal ou qual consciencia, de tal ou qual memoria. Mas, por fim, analyse mais attenta permittia-me reconhecer que se tratava, aqui, de uma *aura* de duração excepcional, acolá, de uma hystero-epilepsia, de accesso de epilepsia parcial simulando o mal comicial ou então da coexistencia das duas nevroses, hysteria e epilepsia, factos todos de natureza a falsear a concepção que se deve fazer da epilepsia verdadeira.

Epilepsia sem inconsciencia é tanto epilepsia quanto paralyssia geral sem demencia é paralyssia geral.

São duas molestias que *nada fazem pela metade*. O paroxysmo epileptico não deixa mais subsistir consciencia psychica do que deixa a paralyssia geral subsistir consciencia moral.»

Em uma excellente lição sobre *Molestias latentes*, recentemente publicada pelo *Bulletin Médical*, até então inedita, dizia o pranteado Professor POTAIN: «Entre as molestias larvadas, citarei a diarrhéa persistente de origem palustre. Conheço, por minha parte, numerosos factos de diarrhéa rebelde que só cederam á administração dos saes de quinina. O paludismo pôde ainda tomar outras mascaras.

Cai um homem com syncope; acredita-se em um ataque de apoplexia, mas em razão dos seus antecedentes paludicos, injecta-se-lhe quinina e elle volta á vida.»

«Ha um symptoma que se encontra no curso das affecções do aparelho circulatorio sobre o qual não é indifferente insistir. Quero falar da diarrhéa. Doentes existem que não experimentam perturbação alguma, a não ser diarrhéa permanente, incoercivel, persistindo a despeito de todos os tratamentos. Pensa-se em uma affecção intestinal, e o doente é portador de lesão do aparelho circulatorio. Tive occasião de ver, com meu collega Guyot, um caso deste genero. O doente queixava-se unicamente de diarrhéa chronica. Examinei-o e verifiquei a existencia de um aneurysma da aorta abdominal, a cuja ruptura succumbiu o enfermo.» (POTAIN, *Loc. cit.*).

«Os parasitas intestinaes dão logar ás mais variadas perturbações. No adulto a presença da tenia no intestino delgado pôde produzir a vesania, a kleptomania. Uma vez expulsa a tenia, a razão e a moral restabelecem-se. Eu vos citarei a este respeito a seguinte anecdota. Um official de marinha, até então mui denodado, sentiu-se um bello dia tomado não sei de que terror secreto e não ousava mais levantar a ancora. O medico de bordo, admirado deste humor timorato, mui insolito, fez investigações e descobriu que o official era portador de uma tenia, da qual o desembarçou com um vermifugo. Desde então o official recuperou toda a sua coragem.» (POTAIN, *Loc. cit.*)

«A hemorrhagia cerebral só se distingue do amollecimento pelas circumstancias em que se produz a molestia. Si o doente era anteriormente atacado de nephrite atrophica, inclinamo-nos antes para o diagnostico de hemorrhagia cerebral; si se trata de um

doente atheromatoso, pensamos de preferencia em um amolecimento cerebral.» (POTAIN, *Loc. cit.*)

O Dr. MALDARESCU (de Bucharest) tem tratado, de 1890 a 1904, 775 pneumonicos por meio do guaiacol em applicações externas, obtendo muito bons resultados, pois que, conforme a recente publicação que fez a tal respeito, daquelle numero 716 curaram-se e 59 falleceram. Excluindo destes os que foram levados ao hospital moribundos, os que eram portadores de affecção dos rins, dos pulmões ou do coração, a mortalidade cai a 3 p. 100. Faz-se na região lombar, do lado doente, uma fricção com 6 ou 8 grammas de guaiacol, sobre uma superficie de 20 centimetros quadrados, e depois cobre-se o logar com uma pasta de algodão. No fim de 6 a 7 horas, toma-se a temperatura; si esta não voltou á normal, faz-se segunda fricção. Ordinariamente não ha necessidade de empregar a medicação durante lapso de tempo superior a 3 ou 4 dias, pois que os doentes se tornam e ficam apyreticos. Além dos effeitos antisepticos, o guaiacol torna a respiração mais livre, a expectoração mais fluida e mais fácil. E' contra-indicado quando ha affecção cardiaca, e o seu uso deve ser moderado nas crianças e nas mulheres debeis, cuja pelle é mui delicada; nestas condições dilue-se o medicamento em glycerina.

Desde 5 annos que o Dr. MOOSBRUGGER submete systematicamente todos os casos de appendicite, até os mais graves e mais adeantados, ao mero tratamento medico pelo collargol, colhendo, segundo a sua estatistica, magnificos resultados, porquanto todos os casos tratados, em numero de 80, terminaram pela

cura completa, com excepção de 2, em que existia peritonite diffusa tão avançada, que qualquer intervenção, mesmo cirurgica, havia de ser vã. O tratamento consiste no emprego exclusivo e em altas doses de collargol administrado, quer pela bôca (uma colher de sopa de hora ou de meia-hora em meia-hora de uma solução aquosa de collargol a 1 ou $\frac{1}{2}$ p. 100) quer em fricções (2 grata. de unguento Crédé 2 vezes por dia), quer, enfim, em clysteres (0 gr. 50 de collargol em 100 gram. de agua, 2 vezes por dia); para os meninos, doses menores. Empregado a tempo, o tratamento pelo collargol acarretaria, desde o 2.^o dia, melhora do estado geral e das alterações locais, abaixamento da temperatura, e, no 3.^o dia, cessação do meteorismo abdominal. Até nos casos graves, em que já existe derramamento na cavidade peritoneal e ameaça de peritonite diffusa, a melhora produz-se, embora mais lentamente, no fim de 4 a 8 dias; a reabsorpção dos abcessos peri-appendiculares, requer, porém, semanas. «Pode comparar-se, diz MOOSBRUGGER, a acção do collargol na appendicite á do sôro antidiphtherico na diphtheria; só teremos insuccesso nos casos em que a peritonite e, portanto, a infecção e a intoxicação geral estiverem já muito adeantadas.»

G. M.

Medicina Pratica

DAVILLA RUGOSA

(Comunicação feita ao Centro Medico de Pelotas pelo Dr. F. W. Romano, em sessão de 20 de Outubro de 1904).

«Chamo a atenção dos meus illustres collegas para um novo preparado da flora brasileira que tenho empregado ultimamente com excellent resultado no trata-

mento da orchite e epididymite agudas; refiro-me ao Extracto molle de *Davilla Rugosa* vulgarmente conhecida por *Capa-homem*.

Deparando com um artigo do Dr. Viriato Brandão no numero de 30 de Agosto de 1903 da «Revista Pharmaceutica e Odontologica» de São Paulo no qual elle faz um estudo therapeutico e physiologico da planta acima, citando casos clinicos *in-extenso*, observados no Hospital da Santa Casa de São Paulo pelo Dr. Alcino Braga e na clinica particular por si proprio e outros collegas, dizendo que os resultados foram *sempre e constantes, rápidos convincentes* e que si não fosse o abuso que se tem feito do termo não hesitaria em denominar a *Davilla Rugosa* o verdadeiro *especifico* da molestia — resolvi mandar vir o medicamento preparado pelo Pharmaceutico L. M. Pinto de Queiroz, de São Paulo.

Effectivamente em todos os casos de orchite blennorragica aguda com ou sem epididymite nos quaes a appliquei o resultado foi sempre magnifico, a dor intensa diminuindo, a temperatura baixando e o paciente em poucas horas accusando algum bem estar. Em dois casos de orchite chronica aonde existia grande hyperplasia do organo (não syphilitica), a diminuição tornou-se sensivel após a sua applicação.

Devido á sua acção physiologica de analgesico local e vaso-constrictor, o Dr. Viriato Brandão obteve tambem bons resultados no tratamento de hemorrhoides e outras phlebites e varices.

Emprega-se o extracto molle da *Davilla Rugosa* em forma de pomada a 50 %, fazendo duas applicações por dia.

O Dr. V. Brandão tambem aconselha internamente em pilulas de 0,25 cada uma de 2 em 2 horas. Como a sua

aplicação externa sempre deu-me bom resultado, ainda não a empreguei dessa maneira.

Alguns pormenores sobre a historia natural de uma planta tão util não serão sem interesse.

Ella pertence (*apud* V. Brandão) á familia das *Dilleniaceas* gen, *davilla* *esp. davilla rugosa*, — *davilla braziliana* (*De Candolle*); (o nome é derivado de Pedro Francisco Davilla, naturalista peruano, morto em 1805). É um cipó *hirsuto*. Habita os Estados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro sendo vulgarmente conhecido pelo nome de *cipó do caboco*, *cipó caryjó*, *samburibinha*, etc; o nome euphonico e expressivo de *capa-homem* só lhe é dado em S. Paulo.

[V. Revista Pharmaceutica de S Paulo, [n. 9 de 1906.]

Varia

NOTAVEL DESCOBERTA

Refere a «*Farmer's Advocate*», de 31 de Maio do corrente anno uma sensacional descoberta do Dr. Z. F. VAUGHN, de Los Angeles (California), nome largamente conhecido nos circulos medicos e scientificos e que de ha muito se dedicava ás experiencias e pesquisas, ora coroadas de exito, depois de 18 longos annos de estudo ininterrupto.

Tracta-se, nada mais nada menos, da descoberta da *tempera* de metaes ducteis—o ouro, á prata e o cobre—de maneira a dar-lhes a dureza do aço, o que reduz ao minimo o perigo das infecções sanguineas nas operações cirurgicas.

O grande inconveniente do uso de instrumentos de aço tem sido a impossibilidade de obter o *fio* perfei-

tamente igual. O aço é, além disto, até certo ponto poroso e susceptível de enferrujar, o que o tem afastado da perfeição, como agente cirurgico.

Uma faca de ouro ou de prata é, pelo contrario, bastante densa, á prova de ferrugem e corta deixando uma superficie lisa e igual, ao emvez de serrar os tecidos, como os instrumentos de aço.

Segue-se d'ahi que uma incisão feita com um instrumento de ouro sára mais rapidamente e não deixa cicatriz. O embaraço até aqui era que o ouro dobrava-se, o que impossibilitava sua utilização na instrumentação cirurgica da maioria das grandes operações; agora felizmente foi vencida esta difficuldade e a noticia do notavel descobrimento do Dr. VAUGHN espalhou-se como rastilho de polvora, tendo elle já recebido muitas encomendas de instrumental cirurgico, tanto da America como da Europa.

Boletim Demographico

MORTALIDADE DA CAPITAL DO ESTADO DA BAHIA

De 1 a 31 de Dezembro falleceram nesta Capital 430 pessoas, victimas das molestias seguintes: Peste 12, Sarampo 1, Coqueluche 9, grippe 1, febre typhoide 1, Dysenteria 1, beriberi 10, paludismo agudo 21, paludismo chronico 10, tuberculose pulmonar 56, outras tuberculoses 3, infecção purulenta 1, syphilis 6, cancros e outros tumores malignos 4, outras molestias geraes 10, molestias do systema nervoso 48, molestias do apparelho circulatorio 62, molestias do apparelho respiratorio 27, molestias do apparelho digestivo 69, molestias do apparelho urinario 12, molestias dos orgãos genitales 1, septicemia puerperal 2, outros accidentes puerperales da gravidez e do parto 2, molestias da pelle e do tecido cellular 4,

molestias dos órgãos da locomoção 1, debilidade congenita, vícios de conformação e outras 11, debilidade senil 14, mortes violentas (excepto suicidio) 7, molestias iguoradas ou mal definidas 24. Houve 30 natimortos; 17 do sexo masculino e 13 do sexo feminino; 5 brancos, 5 negros e 20 mestiços.

Médias diarias	{ do mez actual.....	13,87
	{ do mez precedente.....	12,33
	{ do mez correspondente de 1905	13,03

Coefficiente annual por 1.000 habitantes..... 19,10

Dos fallecidos eram: 227 do sexo masculino e 203 do sexo feminino; 414 brazileiros e 16 estrangeiros; 347 solteiros, 46 casados, 29 viuvos e 8 sem declaração; 101 brancos, 128 negros e 201 mestiços; 79 de 0 a 1 anno, 35 de 1 a 5 annos, 10 de 5 a 10, 36 de 10 a 20, 59 de 20 a 30, 56 de 30 a 40, 48 de 40 a 50, 34 de 50 a 60, 70 de mais de 60 annos e 3 sem declaração. Occorreram 340 obitos em domicilios e 90 em hospitaes, asylos e enfermarias; sendo 65 no hospital de Santa Izabel, 2 no hospital Militar, 7 no hospicio S. João de Deus, 1 no Asylo de Expostos, 6 no Asylo de Mendicidade, 3 na enfermaria da Penitenciaria, 5 na enfermaria de pestosos em Mont-Serrat, e 1 na enfermaria da Casa de Correção.

Doentes em tratamento: 16 no hospital dos Lazaros (morphéa), 10 na enfermaria de pestosos em Mont-Serrat, 15 na enfermaria de variolosos em S. Lasaro.

	TOTAL MORTALIDADE	
Total dos obitos.....	430	13,87
Total de obitos por molestias transmissíveis.....	133	4,29
Total de obitos por molestias communs	297	9,58

Relação entre a mortalidade das molestias transmissíveis e o total de obitos, 30,93 %.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e o total de obitos, 69,07 %.